

Apresentação

Estimados leitores

A revista *Otra Economía* vem passando por um período de intensas inovações, devido à transferência de sua editoração para a Unisinos, conforme planejamento original estabelecido com o *Instituto del Conurbano de la Universidad Nacional de Gral. Sarmiento*, que se incumbiu desta tarefa desde 2007, graças à devotada e qualificada equipe formada no âmbito da Maestría en Economía Social - MAES.

Este é o primeiro número lançado no novo formato, utilizando o sistema de submissão *on-line* (SEER), que organiza o processo de ingresso dos textos, a avaliação por pares e a edição final. Contando com uma estrutura de edição de periódicos científicos, incluindo revisores, esperamos qualificar ainda mais a revista, após passada essa fase inicial de transição e adaptação, que ocasionou o atraso no lançamento do presente número.

Apesar das mudanças, *Otra Economía* mantém-se fiel ao compromisso político da RILESS, de promover uma rede de investigadores latino-americanos que trabalhem cooperativamente em um marco plural. Pesquisadores que, a partir de uma abordagem crítico-reflexiva e da observação cuidadosa das experiências, realizam projetos e pesquisas interdisciplinares, buscando compreender e divulgar as possibilidades, tentativas e realizações de outras formas de economia, política e sociedade na América Latina.

Esse número apresenta, na seção *Economía Social e Solidária: contribuições teóricas*, três artigos. O primeiro deles examina o papel potencial do desenvolvimento sustentável, da equidade e da capacitação na promoção de iniciativas conjuntas entre Estado e sociedade, para construir uma democracia mais justa e eficiente. O segundo discorre sobre a dinâmica social que instiga a emergência de novas práticas na área da geração do trabalho e renda, a partir da confluência entre as transformações globais no mundo do trabalho e a emergência dos novos movimentos sociais. O terceiro apresenta e avalia a aplicação da Metodologia de Identificação dos Fluxos de Informação, em uma Cooperativa de Resíduos Sólidos, visando contribuir no aperfeiçoamento da prática da autogestão.

Já a seção *Economía Social e Solidária: experiências e sujeitos* é aberta por uma reflexão sobre a Secretaria Nacional de Economía Solidária (SENAES), realizando um balanço preliminar de sua atuação no período 2003-2006. A seguir, temos uma discussão sobre o importante tema da soberania alimentar e sua relevância na construção do bem viver, a partir do exemplo das práticas de movimentos campestres. No terceiro texto é analisada uma ação coletiva do movimento dos sem teto do centro da cidade de São Paulo, no período 1997-2000, durante a ocupação de edifícios abandonados no centro da cidade. O sentido original da economia, a gestão da casa, fica explícito na metáfora do ocupar a casa, ou seja, afirmar publicamente que todos os cidadãos devem ter direito à moradia; princípio que seria básico na outra economia em construção.

A seguir temos, na seção *Economía social na Europa*, levando adiante os diálogos com realidades pujantes sobre o tema fora da América Latina, um belo texto de Jean-Louis Laville. Ele discorre sobre a nova onda de iniciativas surgidas nas últimas décadas no continente europeu, como uma vontade de reinscrever a solidariedade democrática no coração da economia. Estas ações coletivas traduzem a busca por novas regulações institucionais, capazes de lutar contra a magnitude intolerável das desigualdades e do desgaste ecológico.

Na seção de resenhas, o número conta com a avaliação do livro organizado por Hochman, Arretche e Marques, *Políticas Públicas no Brasil*. Nota-se que o campo de estudos sobre as políticas públicas vem adquirindo uma notável relevância na discussão dos rumos da economia e nos modos de vida contemporâneos, no que se refere especialmente à relação entre Estado e sociedade civil.

Para fechar a edição com chave de ouro, somos brindados com uma entrevista realizada com Franz Hinkelammert, na qual o entrevistado discorre sobre os limites das crises, ou crises que nos impõem a compreensão dos limites que a natureza e as sociedades podem suportar, em termos de exploração e devastação. A vasta obra desse importante economista, filósofo e teólogo da libertação valoriza a inclusão da dimensão ética na racionalidade instrumental, visando impedir que os fins sejam alcançados por qualquer meio, inclusive o da destruição.

Esperamos que apreciem a leitura e que ela contribua para que todos e cada um/a de nós possamos refletir com mais propriedade sobre os modos de resistência à economia que destrói vidas e concentra renda, em busca da economia que sustenta e distribui a vida!

Marília Veríssimo Veronese e Luiz Inácio Gaiger